

# Nortista

"Acharci um caminho, ou abril=c-ei"

Anno II

Sobral, 25 de Janeiro de 1914

Num. 66

## ESCRITORIO E REDACÇÃO

RUA MENINO DEUS N. 10  
REDACTORES

Craveiro Filho  
Newton Craveiro  
ASSIGNATURAS

Anno 5\$000  
Semestre 3\$000

### O "NORTISTA"

A começar deste mez vamos providenciar sobre o recebimento de nossas assignaturas. Pedimos aos nossos assignantes o obsequio de attendem ao pagamento do recibo que lhes forem apresentados.

A unica e exclusiva responsabilidade que o "Nortista" assume é a dos artigos publicados em suas columnas, sem assignatura

### ANTIGAL

E' o melhor contra syphilis e reumatismo. Vende-se na drogaria Guimarães.

### LIQUIDANDO

Pongê de seda de diversas cores de 2\$500 a 1\$500  
"Loja Leão"

Novenas de S. Geraldo vende-se a 500 rs. o folheto nesta redacção.

### RECOLHIMENTO DE NOTAS

Foi prorogado até 31 de Dezembro do corrente anno o recolhimento, sem desconto das seguintes cedulas:—de 5\$, das 8, 9, 10, 11 e 12 estampas; de 10\$, das 8, 9 e 10 estampas; de 20\$, das 10, 11 estampa e as fabricadas na Inglaterra; de 50\$, das 9 e 10 11 estampas e as fabricadas na Inglaterra de 200\$, das 10 e 11 estampas e as fabricadas na Inglaterra; de 500\$, das 8 e 9 estampas e as fabricadas na Inglaterra.

### UMA ENORME FERIDA

O estimado e conhecido cidadão sr. Heron Silva, residente na villa dos Poções, Estado da Bahia, dirigiu-nos a carta que em seguida vai escrevemos. Illmo. sr. dr. Machado. Cordaes saudações. Tenho o prazer de levar ao vosso conhecimento que achando-se o meu cunhado Luiz de Magalhães Silva, sofrendo de uma enorme ferida na perna já ha mais de dois annos, usou o vosso preparado ANTIGAL e apenas com um só vido liccu radicalmente curado. Não tenho noticia de preparado outro de accção tão prompta e de effeito tão salutar como o vosso ANTIGAL!

Villa de Poções, 15 de Julho de 1911.  
Heron Silva.

### PIANTAZIA

Com 40% de abatimento na "Loja Leão"

## O Povo Livre

O Snr. Pinheiro Machado é o chefe das olygarchias.

Depois de dominar o governo federal, em 1910, estendeu a sua acção aos Estados com o plano de conservá-los nestes as olygarchias, debaixo de seu poder, e desalojar os governos que não estivessem em sua graça. Em Pernambuco protejeu a queda do governador Rosa e Silva, seu adversario declarado e no Ceará uniu-se ao olygarcha Accioly, seu amigo, para dar combate ao movimento de revolta contra o governo oppressor e ladrão, que ha 20 annos escarnecia dos nossos brios e to hia o exercicio livre dos nossos direitos.

Quando o povo cearense, cansado de soffrer a oppressão e o ultraje do poder acciolyco, deu o grito de revolta, num assomo de brios e de civismo, não encontrou tanta difficuldade em lançar por terra a olygarchia que, covarde, ruiu ante os primeiros gestos de bravura dos heroes de 24 de Janeiro. Depois da queda do olygarcha Accioly, o Ceará encontrou em sua frente o chefe das olygarchias, Pinheiro Machado, que cheio de orgulho pretendia desfazer os feitos heroicos do Povo cearense e implantar novamente o seu poder nefasto neste Estado. «Lucta o Ceará com o Snr. Pinheiro Machado», dissemos ha quasi dois annos. «E' o pequeno David que lucta com o gigante Goliath.»

O velho caudilha não tem perdido o asão de dar combate ao Ceará. O governo do Cel. Franco Rabello, que é o governo do Povo, por excellencia, tem sido victima constantemente dos seus conluios politicos. O plano de intervenção federal, neste Estado, é um desses conluios indignos, que, attentando contra a Constituição do nosso paiz, pretende restabelecer entre nós o dominio vilipendiante da olygarchia. A conflagração que hoje se alastra de norte a sul deste Estado é uma consequencia desse plano immoral e sinistro. O Snr. Pinheiro Machado é o primeiro responsavel pelas depredações, desordens e crimes que debaixo de sua bandeira politica, são praticados hoje por fanaticos e bandidos, nos seões de Cariry. O Ceará não ignora este facto.

Combatendo aos jagunços que campeiam desenfreados, em despeito ao Direito e a Justiça, não pretendemos apenas dar combate ao Banditismo. Enfrentamos, de mão armada, o poder despotico da olygarchia federal que cava a ruína da Nação.

O Ceará está empenhado numa campanha duplamente gloriosa.

Não pretendemos, apenas, impedir o advento das oppressões politicas; não temos em vista, unicamente, impedir o resurgimento da olygarchia, em nossa terra. A nossa gloriá será muito maior, po que o Ceará mostra-se francamente rebelde ao despotismo que maneta os movimentos livres da Nação. O Povo desta terra que derrocou a olygarchia estadual, insurge-se agora, de armas na mão, contra o desbramento dos dominadores do Brasil.

Quando todos os Estados da União submettem-se ao captivo, o Ceará, insubmisso, proclama-se um Povo livre. Quando por todos os recantos do Paiz a immutabilidade e a covardia alastram-se no espirito dos homens, o

## VERSOS DE UM TRISTE

Fatal me fôra esta prohibição  
Se eu não tivera o coração blindado!  
—Este grande, este altivo coração  
Que vive ao teu olhar escravizado.

Que eu não diga mais este adorado  
Nome, que é minha consolação,  
Ordenas, Altacyr, e à doce unção  
Da tua voz me curvo resignado...

De hoje em diante pelo meu caminho  
Ver-me-has a chorar triste e sosinho  
Que é este o fado meu e hei de cumpril-o!

Mas o teu nome minha flor olente  
Hei de dissel-o apaixonadamente  
E apaixonadamente repitil-ô!

ALUIZIO PIÉROLA

O Povo cearense levanta a cabeça cheio de brio e heroismo e transporta-se ao theatro da Lucta restauradora. Quando tudo se esphacela e succumbe, no naufragio nacional, o Ceará ressurge, a tona das aguas revoltas, como o luctador immortal e invencivel, trazendo nos braços o symbolo da nossa nacionalidade naufraga.

O velho caudilha, chefe das olygarchias, afeito as luctas politicas, em cujos ardis sempre contava victoria, encontra agora neste pequeno Povo a grandesa maxima da resistencia e do desassombro. Não acham difficuldade em dominar o Estado de Minas, porém não dominará, jamais, o Estado do Ceará. Embora sejam escravos todos os povos do Brasil, o Povo cearense será sempre um Povo livre.

NEWTON CRAVEIRO

O Xarope depurativo 930 cura Reumatismo, escrophulas, impingens, bóbas, bóboes, dartos, ulceras.

ECHOS

O inverno.

As chuvas voltaram, hein? Voltaram e de uma maneira que não deixam nada a desejar. Os prophetas que prognosticavam mau inverno, neste instante encolhem-se, tirjando de frias dobras dos seus lenções e, quando sahem à passeio, a lama das ruas assalta-lhes nas calças e nas bottas, numa zombaria de garçtos maliciosos.

Na parte que se refere ás chuvas não pode haver mais apprehensões no espirito do ceu ise. Por ora só haja preocupal-o as investidas da olygarchia.

Isto porque no Ceará só ha dois grandes males que tiram o socego do homem: a secca e a olygarchia.

As «laranjinhas»

Ainda não entrou o carnaval e já se põe em pratica o uso detestavel das «laranjinhas». Eis um intrudo que ha muito tempo deixou de ser usado em toda a parte e onde ha algumas ventilações de civilização; isto porque não ha meio, tão inconveniente, de estar o carnaval, como este!

Em nosso meio as pessoas sérias deixaram de uzar as taes «laranjinhas», porém a creançada e a garotagem di-rúta regalam-se a valer, com esse intoleravel genero de diversão.

Diariamente assistimos, com tristeza, essas scenas que as vezes causam indignação.

Passam pela rua um louco inofensivo, um velhinho ou um transeunte qualquer e a meninada desenreada cahe-lhes em cima, com risadas de motejo, e só descançam depois de deixal-os completamente molhados. Muitos imbecis riem-se dessas façanhas e ha alguns que dão dinheiro a garotagem para comprar as «laranjinhas».

Ora, isto não é bonito e recommenda muito mal a nossa cidade.

Aos senhores paes de familia que desejam dar boa educação aos seus filhos, que mais tarde serão portadores de seu nome, cumpre prohibir as suas creanças a continuarem a praticar semelhante abuso. Acreditamos que muitos desses paes não sabem isto e que seus filhos fogem de casa para perturbar o socego das ruas. Por isto mesmo é que elles devem ter as creanças debaixo de vista para control-as.

Quanto á garotagem abandonada nas ruas cumpre, ao snr. Delegado de Policia fazer prisões correcionaes, a fim de evitar a reprodução dos factos lamentaveis a que nos referimos.

Não estamos numa aldeia. E' preciso que todos saibam que esta cidade tem policiamento.

Candidaturas presidenciaes.

Confirma-se a noticia de terem os illustres conselheiros Ruy Barboza e Aliredo Ellis dirigido um manifesto à Nação desistindo das suas candidaturas á presidencia e a vice presidencia da Republica, no proximo quadriennio.

Eis aqui um trecho do alludido manifesto que é um importante documento politico:

«Ja não existe mais objecto para uma campanha eleitoral, agora o que se disputaria, não era um governo, mas o espolio de uma casa roubada. O que ha é uma fallencia economica, financeira politica e institucional por liquidar e essa missão não se requisita, pode um homem ser para ella requestado, mas requestal-a só o poderiam os imbecis ou os especuladores. A propria Nação é que tem de assumir ou delegal-a só a sua responsabilidade no homem aos olhos della digno de tal confiança, si o houver. Ja não somos, pois candidatos a presidencia e a vice presidencia da Republica. Numa situação como esta não pode haver candidaturas: o paiz é que deve ter o seu homem si Deus lh'o deparar, impol-o numa aclamação nacional, como seria mistír para que sua autoridade moral corresponda á, solenidade critica da occasião e a grandezza das medidas que ella exige.

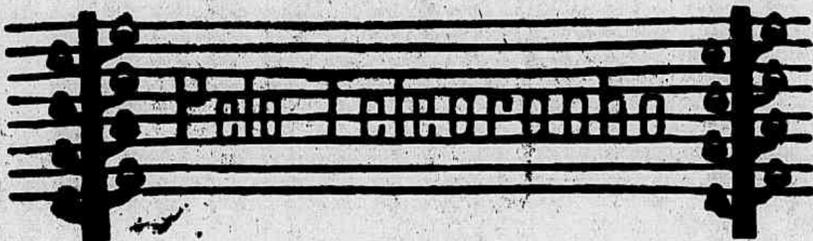
Erga-se, pois, elle e se salve deste modo a si mesmo, correndo em torrentes para as urnas com o nome necessario, e tomando as providencias que o seu criterio ou o seu instinto de conservação lhe ditarem.»

Os benemeritos candidatos do P.R.L. num gesto de abnegação, desistem de pleitearem as suas candidaturas por que entendem q' na actual situação do paiz, a Nação, unicamente, é que

ILEGIVEL

ADVOGADO

O T. Cel. J. Barbosa de Paula Pessoa aceita causas civis e commerciaes, nesta e noutras comarcas. Rua Senador Paula, n. 7



Fortaleza, 19.

NOSSO CORRESPONDENTE HISTÓRIA OS FACTOS

tem esse direito. Já não é mais possível a disputa da cadeia presidencial entre as agremiações políticas existentes. Faz-se preciso a intervenção das multitudes nos negócios publicos. Está ao cargo do Povo Brasileiro fazer a republicanação da Republica, por mais de uma revolução.

Eis o que é logico e o que entendem os ex-candidatos do P.R.L.

Monoculo

Recebemos um exemplar do primeiro numero desse interessante jornalinho, redactoriado por José da Ega e João da Luz, dois pseudonimos ainda não conhecidos, porém, pelas estrêas, muito se recommendam.

Dehumorismo colorido em tintas litterarias, esse cavalheiro, de monoculo asertado, vai aos salões dirigir galanteios ao Bello Sexo e depois confunde-se entre os homens e procura tirar todo partido para despertar o riso e exercitar o seu espirito de fina ironia

Desejamos que o gracioso-bêbê tenha vida muito longa e regalada e que durante o curso da existencia, não encontre quem lhe quebre o vidro de seu monoculo.

Pelo Joazeiro

Os jagunços do Joazeiro têm praticado toda especie de vandalismo. Não se contentam só em saquear, incendiar, e praticar assassinatos.

A imprensa do Pará publica telegrammas em que se affirma ter os factos do ex-padre Cicero atacado na estrada, uma familia alagoana, de retirantes e depois de lhe terem tomado todos os viveres que conduzia, taparam-lhe duas mocinhas.

Os jagunços feitos prisioneiros pelas forças legaes declararam que o ex-padre Cicero, em acto solenne na igreja do Joazeiro, atencão rilles, clavos, lucas, torçados, dizendo que dali em diante ellas estão com a protecção divina, e que podem entrar em lucta com a certeza da victoria.

A expedição que seguiu sobre Joazeiro, commandada pelo major Ladislau Lourenço, compõe-se de 1200 homens que reunidos com as forças legaes de Barbalha, Missão Velha e Brejo dos Santos, prefazem um effectivo de 2.000 homens bem armados e muniçados.

A partida das forças do governo para Joazeiro que se effectuou as 2 horas da madrugada, do dia 14 deste mez, foi brilhantemente victoriada pela população do Crato. Todas as casas da cidade permaneceram abertas durante a noite, pois as familias, entrelando-se com jogos e brinquedos quizeram despedir-se dos bravos soldados que marchavam para o theatro da guerra. Ao desfilhar das forças as senhoras atiravam-lhes flores das janelas, enquanto o povo em massa, fazia ruidosa aclamação ao Cel. Franco Rabello, ao major Ladislau e aos proceres da situação politica.

Um jagunço prisioneiro das forças legaes, sendo submettido a interrogatorio, declarou haver grande desanimo no Joazeiro, entre os sediciosos e que o ex-padre Cicero está transformado em cangaceiro trazendo um rifle e cartucheira e cinta, por cima da batina, notando-se nelle completo desvairamento.

Estando desembarcado para Joazeiro. Nesta occasião foram tomados todos os trabalhos que me tomavam todo tempo volto agora a telegraphar com regularidade, para o Norte

As forças governistas sob o commando do destimido major Ladislau deixavam, no dia 14 do corrente, ás 2 horas da madrugada, entre a mais entusiastica aclamação do povo, a Villa do Crato, indo fazer acampamento no "Alto do Leitão", onde foram atacadas por um numero grupo de jagunços o qual diante da viva fusilaria com que foi recebido fugiu desordenadamente, deixando tre mortos no campo do assalto, um pioneiro e dois animaes. Nas fileiras da torça legaes baixou morto um soldado.

No mesmo dia desse ataque, no "Alto do Leitão", os jagunços, e em grande numero vieram atacar e saquear o povoado "Burity", meia legua distante do Crato, donde partiram immediatamente uma força que os destrou.

Mais tarde os bandidos atacaram um contingente das forças legaes composto de 80 homens, commandados pelo valoroso tenente Moyses. Teve lugar nessa occasião um renhido tiro de parte a parte, findo o qual os rebeldes hateram em retirada perdendo na lucta oito companheiros, dez rifles, dois ca. amates, cartucheiras e punhaes.

Os rilles deixados pelos jagunços tinham as iniciaes de Antonio Luiz. O bravo tenente Arthur, commandante da força que tem sob sua guarda a

estrada de Missão Velha apprehendeu grande quantidade de viveres e de animaes que os jagunços conduziã para Joazeiro. Nesta occasião foram presos muitos inimigos.

O Joazeiro está situado pelo nascente pelas torças legaes e pelo poente pelas torças congregadas dos municípios de Barbalha, Milagre e Missão Velha. As ultimas noticias vindas do theatro da guerra dizem que o numero dos jagunços mortos do dia 14 até agora ascendem a cincoenta, achando-se acampadas a menos de meia legua de Joazeiro, que permanece silencioso.

Foi preso o coronel Antonio Pinto de Sá Barreto, um dos chefes do movimento sedicioso e deputado jagunço.

Fortaleza, 23

Os jagunços do Maranhão

Os jagunços revoltosos, de Maranhão foram sitiados ha quatro dias, pelas forças legaes sob o commando do tenente Correia Lima. Hontem, á tarde, após enérgico ataque decidiram-se a capitular entregando todas as armas e munições que tinham. Estão presos em numero superior a 80 revoltosos inclusive o dr. Pompeu, Manoel Paula Filho e Botelho, chefes do movimento, os quaes serão todos processados.

O Joazeiro em apuro

As ultimas noticias vindas do Crato informam que desde hontem está travada intensa e renhida lucta nos arredores do Joazeiro em despeito a chuva torrencial e incessante que cahi.

(Do Correspondente)

Excursão Política

Quinta-feira passada seguiu á Camocim o nosso distincto amigo C. I. João Barbosa, com o fim de conferenciar com o Cel José Philadelpho, chefe da politica situacionista nessa localidade, acerca dos ultimos factos desenrolados alli e que o publico já conhece. Acompanharam o distincto excursionista os snrs. Vicente de P Pessoa, seu filho, Epaminondas Mendes, Netown Craveiro, José Uliás, Felipe Braz e Francisco Bento.

Ao chegar em Camocim o Cel. João Barbosa com a sua comitiva foi recebido por grande numero de amigos que o conduziram até a casa do Cel. Philadelpho onde foram todos hospedados.

Tendo necessidade de regressar no dia seguinte o digno viajante e seus companheiros, ao passar na estação de Granja, foram alvos de uma significativa manifestação de apreço. Achava-se alli uma banda de musica, tendo á frente o Cel. Ignacio Fortuna, acompanhado da intrepida mocidade granjense e de muitas senhoritas da melhor sociedade, que saudaram entusiasticamente os viajantes levantando vivas ao Cel. Franco Rabello e ao povo sobriano.

Apresentamos ao Cel. João Barbosa e á sua comitiva os nossos votos de boas vindas, felicitando-os ao mesmo tempo pelo bom exito de sua excursão.

VIDA SOCIAL

VIAJANTES

—Regressou a Camocim, hontem, o nosso amigo Leonel Dias da Fonseca Filho.

—De Carirê esteve entre nós o sr. João José de Sá, honrado negociante naquelle povoado.

"CLUB DOS DEMOCRATAS"

Faz hoje o primeiro anno que o "Club dos Democratas" criou a sua Bibliotheca. Esse facto de alta significação para o "Club" será solemnemente festejado.

As 7 horas em ponto terá lugar a uma sessão magna commemorativa e criação da Bibliotheca dos "Democratas" na qual se farão ouvir mais de um orador.

Após a sessão será içado no mastro do "Club" a rica bandeira, adquirida no Rio de Janeiro e offerecida a essa valente corporação pelos seus socios.

Em seguida, para mais realce, do festival de hoje terá lugar um animadíssimo baile.

O nosso amigo Francisco Potyguara da Frota, o incansavel bibliothecario do "Club," deu-nos a honra de um convite para essa linda festa, em que está empenhada todo o seu esforços todo o seu esmero costumado, intrasigente, ferrenho, absoluto.

Parabens aos "Democratas".

PARTICIPAÇÕES

O nosso particular amigos José Modesto F. Gomes, deu-nos o praser de participar-nos haver contractado casamento com a graciosa senhorita Dolores Mendes, dilecta filha do sr. coronel Felizardo Pereira Mendes, no dia 17 do corrente.

Enviamos os nossos alegres parabens ao digno noivo e á familia da graciosa noiva.

CHROMOS

Recebemos os que nos enviaram os seguintes senhores: — Frotas & Cia, Oséas Pinto & irmão, de Camocim; Vicente Adenato Carneiro, e Cardoso Tavares & Cia., por seu digno representante nesta cidade o sr. Oriano Mendes

A cada um de per si agradecemos a nimia gentileza que tiveram para conosco.

CAIO MARCONDES.

Advertisement for 'Cura da Opilação' (Hair Treatment) featuring 'AMARELÃO CANGUARY' and 'DOCKMJCIDA' by Motta Junior. Includes text about the medicine's approval and list of depositors in Rio de Janeiro and São Paulo.

Manoquinino

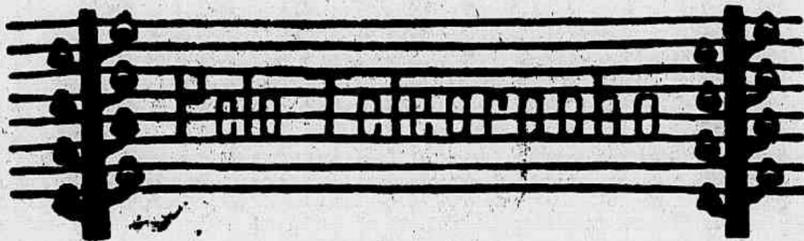
O poder é poder

Illmo. sr. pharmaceutico Motta Junior.—Apedido de minha afilhada Adelaide Marcondes, levo ao seu conhecimento, para fazer o uso que lhe convier, que tendo sua irmã Onorina Macondes consultado diversos

medicos relativamente a seus padecimentos que constavam de anemia, seguida de mau estomago, pezo na cabeça, falta de appetite, tendo tomado muitos remedios sem obter melhora alguma; a meu conselho tomou somente 2 vidros dos «Pós Ferrugi-nosos de Motta Junior, e hoje acha-se perfeitamente curada.

ADVOGADO

O T. Cel. J. Barbosa de Paula Pessoa aceita causas civis e commerciaes, nesta e noutras comarcas. Rua Senador Paula, n. 7



Fortaleza, 19.

NOSSO CORRESPONDENTE HISTÓRIA DOS FATOS

tem esse direito. Não é mais possível a disputa da cadeia presidencial entre as agremiações politicas existentes. Faz-se preciso a intervenção das multitudes dos negocios publicos. Está ao cargo do Povo Brasileiro fazer a republicação da Republica, por mais de uma revolução.

Eis o que é logico e o que entendem os ex-candidatos do P.R.L.

Monoculo

Recebemos um exemplar do primeiro numero desse interessante jornalinho, redactoriado por José da Ega e João da Luz, dois pseudonimos ainda não conhecidos, porém, pelas estrêas, muito se recommendam.

Dehumorismo colorido em tintas litterarias, esse cavalheiro, de monoculo assertado, vai aos salões dirigir galanteios ao Bello Sexo e depois confunde-se entre os homens e procura tirar todo partido para despertar o riso e exercitar o seu espirito de fina ironia

Desejamos que o gracioso «bébé» tenha vida muito longa e regalada e que durante o curso da existencia, não encontre quem lhe quebre o vidro do seu monoculo.

Pelo Joazeiro

Os jagunços do Joazeiro têm praticado toda especie de vandalismo. Não se contentam só em saquear, incendiar, e praticar assassinatos.

A imprensa do Pará publica telegrammas em que se affirma ter os factos do ex-padre Cicero atacado na estrada, uma familia alagoana, de retirantes e depois de lhe terem tomado todos os viveres que conduzia, taparam-lhe duas mocinhas.

Os jagunços feitos prisioneiros pelas forças legaes declararam que o ex-padre Cicero, em acto solenne na igreja do Joazeiro, atirou rifles, clavos, notas, lucas, teijados, dizendo que dali em diante ellas estão com a protecção divina, e que podem entrar em lucta com a certeza da victoria.

A expedição que seguiu sobre Joazeiro, commandada pelo major Ladislau Lourenço, compõe-se de 1200 homens que reunidos com as forças legaes de Barbalha, Missão Velha e Brejo dos Santos, prefazem um effectivo de 2.000 homens bem armados e municiados.

A partida das forças do governo para Joazeiro que se effectuou as 2 horas da madrugada, do dia 14 deste mez, foi brilhantemente victoriada pela população do Crato. Todas as casas da cidade permaneceram abertas durante a noite, pois as familias, entrelando-se com jogos e brinquedos quizeram despedir-se dos bravos soldados que marchavam para o theatro da guerra. Ao desfilar das forças as senhoras atiravam-lhes flores das janelas, enquanto o povo em massa, fazia ruidosa aclamação ao Cel. Franco Rabello, ao major Ladislau e aos proceres da situação politica.

Um jagunço prisioneiro das forças legaes, sendo submettido a interrogatorio, declarou haver grande desanimo no Joazeiro, entre os sediciosos e que o ex-padre Cicero está transformado em cangaceiro trazendo um rifle a mão e cartucheira a cinta, por cima da batina, notando-se nelle completo desvaranamento.

Estando desembaraçado dos innumeros trabalhos que me tomavam todo tempo volto agora a telegraphar com regularidade, para o Nortista.

As forças governistas sob o commando do destimido major Ladislau deixavam, no dia 14 do corrente, às 2 horas da madrugada, entre a mais entusiastica aclamação do povo, a Villa do Crato, indo fazer acampamento no «Alto do Leitão», onde foram atacadas por um numeroso grupo de jagunços o qual diante da viva fusilaria com que foi recebido fugiu desordenadamente, deixando trez mortos no campo do assalto, um prisioneiro e dois animaes. Nas fileiras das forças legaes baixou morto um soldado.

No mesmo dia desse ataque, no «Alto do Leitão», os jagunços, e um grande numero vieram atacar e saquear o povoado «Burity», meia legua distante do Crato, donde partiram immediatamente uma força que os destrôçou.

Mais tarde os bandidos atacaram um contingente das forças legaes composto de 80 homens, commandados pelo valoroso tenente Moysés. Teve lugar nessa occasião um renhido tiroteio de parte a parte, findo o qual os rebeldes hateram em retirada perdendo na lucta oito companheiros, dez rifles, dois caes amantes, cartucheiras e punhaes.

Os rifles deixados pelos jagunços tinham as iniciaes de Antonio Luiz. O bravo tenente Arthur, commandante da força que tem sob sua guarda a

estrada de Missão Velha apprehendeu grande quantidade de viveres e de animaes que os jagunços conduziã para Joazeiro. Nesta occasião foram presos muitos inimigos.

O Joazeiro está situado pelo nascente pelas torças legaes e pelo poente pelas torças congregadas dos municípios de Barbalha, Milagre e Missão Velha. As ultimas noticias vindas do theatro da guerra dizem que o numero dos jagunços mortos do dia 14 até agora ascendem a cincoenta, achando-se acampadas a menos de meia legua de Joazeiro, que permanece silencioso.

Foi preso o coronel Antonio Pinto de Sá Barreto, um dos chefes do movimento sedicioso e deputado jagunço.

Fortaleza, 23

Os jagunços de Maranguape

Os jagunços revoltosos, de Maranguape foram sitiados ha quatro dias, pelas forças legaes sob o commando do tenente Correia Lima. Hontem, á tarde, após enérgico ataque decidiram-se a capitular entregando todas as armas e munições que tinham. Estão presos em numero superior a 180 revoltosos inclusive o dr. Pompeu, Manoel Paula Filho e Botelho, chefes do movimento, os quaes serão todos processados.

O Joazeiro em apuro

As ultimas noticias vindas do Crato informam que desde hontem está travada intensa e renhida lucta nos arredores do Joazeiro, em despeito a chuva torrencial e incessante que cahe.

(Do Correspondente)

Excursão Política

Quinta-feira passada seguiu á Camocim o nosso distincto amigo Cel. João Barbosa, com o fim de conferenciar com o Cel. José Philadelpho, chefe da politica situacionista nessa localidade, acerca dos ultimos factos desenrolados alli e que o publico já conhece. Acompanharam o distincto excursionista os srns. Vicente de P. Pessoa, seu filho, Epaminondas Mendes, Netown Craveiro, José Uliás, Felipe Braz e Francisco Bento.

Ao chegar em Camocim o Cel. João Barbosa com a sua comitiva foi recebido por grande numero de amigos que o conduziram até a casa do Cel. Philadelpho onde foram todos hospedados.

Tendo necessidade de descansar no dia seguinte o digno viajante e seus companheiros, ao passar na estação de Granja, foram alvos de uma significativa manifestação de apreço. Achava-se alli uma banda de musica, tendo á frente o Cel. Ignacio Fortuna, acompanhado da intrepida mocidade granjense e de muitas senhoritas da melhor sociedade, que saudaram entusiasticamente os viajantes levantando vivas ao Cel. Franco Rabello e ao povo sobraense.

Apresentamos ao Cel. João Barbosa e á sua comitiva os nossos votos de boas vindas, felicitando-os ao mesmo tempo pelo bom exito de sua excursão.

VIDA SOCIAL

VIAJANTES

—Regressou a Camocim, hontem, o nosso amigo Leonel Dias da Fonseca Filho.

—De Carirê esteve entre nós o sr. João José de Sá, honrado negociante daquelle povoado.

«CLUB DOS DEMOCRATAS»

Faz hoje o primeiro anno que o «Club dos Democratas» criou a sua Bibliotheca. Esse facto de alta significação para o «Club» será solemnemente festejado.

As 7 horas em ponto terá lugar a uma sessão magna commemorativa a criação da Bibliotheca dos «Democratas» na qual se farão ouvir mais de um orador.

Após a sessão será içado no mastro do «Club» a rica bandeira, adquirida no Rio de Janeiro e offerecida a essa valente corporação pelos seus socios.

Em seguida, para mais realce, do festival de hoje terá lugar um animadíssimo baile.

O nosso amigo Francisco Potyguara da Frota, o incansavel bibliothecario do «Club», deu-nos a honra de um convite para essa linda festa, em que está empenhada todo o seu esforços todo o seu esmero customado, intrançigante, ferrenho, absoluto.

Parabens aos «Democratas».

PARTICIPAÇÕES

O nosso particular amigos José Modesto F. Gomes, deu-nos o praser de participar-nos haver contractado casamento com a graciosa senhorita Dolores Mendes, dilecta filha do sr. coronel Felizardo Pereira Mendes, no dia 17 do corrente.

Enviamos os nossos alegres parabens ao digno noivo e á familia da graciosa noiva.

CHROMOS

Recebemos os que nos enviaram os seguintes senhores: — Frotas & Cia., Oseas Pinto & Irmão, de Camocim; Vicente Adendato Carneiro, e Cardoso Tavares & Cia., por seu digno representante nesta cidade o sr. Oriano Mendes

A cada um de per si agradecemos a nimia gentileza que tiveram para conosco.

Advertisement for 'Cura da Opilação' (Hair Loss Cure) by Motta Junior. It features the text 'AMARELÃO CANGUARY' and 'DOCKMJCDA'. The advertisement describes the medicine as approved by the Federal Hygiene Inspectorate and lists various depositories in Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, and Pernambuco.

Masquetquino

O poder é poder

Illmo. sr. pharmaceutico Motta Junior.—Apedido de minha afilhada Adelaide Marcondes, levo ao seu conhecimento, para fazer o uso que lhe convier, que tendo sua irmã Onorina Macondes consultado diversos

medicos relativamente a seus padecimentos que constavam de anemia, seguida de mau estomago, pezo na cabeça, falta de appetite, tendo tomado muitos remedios sem obter melhora alguma; a meu conselho tomou somente 2 vidros dos «Pós Ferrugi-nosos de Motta Junior, e hoje acha-se perfeitamente curada.

CAIO MARCONDES.

Dia 25 janeiro - 1914

(n: 66

faltam páginas

3 e 4